

A117504

# Pelaes quer transporte aquaviário

O vereador Antonio Pelaes da Silva (MDB-Vitória) anunciou a existência de uma empresa disposta a implantar o sistema de transporte aquaviário na baía de Vitória sem qualquer ônus para o Estado ou as prefeituras da área. Segundo ele, nos próximos 20 dias o nome da empresa será divulgado. Pelaes adiantou que a firma já possui as balsas e lanchas prontas para entrar em operação, dependendo apenas de que o Governo do Estado permita a exploração do transporte, dentro de determinados padrões, que a ela se obrigaria a respeitar.

Pelaes afirmou que "mais do que uma opção, o transporte aquaviário é a única saída". Depois de tecer causticas considerações acerca do desempenho dos últimos governadores, no tocante ao equacionamento dos problemas do trânsito na saída Sul da Cidade, Pelaes salientou que o Estado deve cerca de Cr\$ 500 milhões e não terá condições de construir a terceira ponte, viabilizando, no entanto, a implantação de um moderno sistema de transporte aquaviário sem depender um tostão sequer, bastando que permita a particulares executarem esta tarefa. Máximo Vieira Varejão, também do MDB, voltou a

insistir na necessidade da Prefeitura de Vitória estudar a implantação de linhas especiais exploradas por ônibus elétricos, prevenindo-se contra o fim da civilização do petróleo.

## IMPOTENCIA

— Não se pode creditar exclusivamente aos governos estaduais — ponderou Pelaes — a responsabilidade pela demora da construção da segunda ponte, porque todos sabem que o Espírito Santo se encontra em difícil situação econômica e financeira. A sua dívida chega aproximadamente a Cr\$ 500 milhões e a sua receita mal dá para cobrir a folha de funcionários. Tudo mudou em Vitória, Vila Velha, Cariacica, Viana e Serra nos últimos dez anos. Só uma coisa não mudou nos últimos 49 anos: Vitória continua tendo só uma ponte para sair para o Sul, deixada pelo saudoso e dinâmico presidente Florentino Avidos".

Depois de afirmar que a ponte Florentino Avidos não consegue atender nem a metade da demanda nos horários de pique, Pelaes diz que "hoje se gasta menos tempo viajando de Anchieta, no Sul do Estado, até Jardim

América, do que de Jardim América até o centro de Vitória". Para ele, quem dispõe de apenas duas horas para almoçar e reside em Vila Velha, Cariacica ou Viana, não pode almoçar em casa, se trabalhar em Vitória. "Além de encarecer a manutenção do trabalhador, esta situação afasta-o do seu lar e o força a alimentar-se mal em pensões e cantinas nem sempre higiênicas. Afora isto, milhares e milhares de horas de serviços são perdidas diariamente, bem como desperdiçam-se milhares de litros de combustíveis nos intermináveis engarrafamentos. Pessoas morrem por falta de socorro nos congestionamentos, do mesmo modo que crianças nascem dentro de carros, em situações constrangedoras. O povo não suporta mais este estado de coisas".

— Já não é mais possível esperar pelo que promete quase diariamente o bem falante governador Elcio Alvares. Já se torna insuportável ler nos jornais que os acessos serão iniciados e depois outro funcionário dizer que o órgão encarregado nada sabe a respeito. A população está desesperada e descrente dos poderes públicos e da classe política. E têm toda a razão, frisou Pelaes.

Pelaes quer transporte aquaviário.  
A Gazeta, Vitória 25 set. 1977 p.

25/9/1977